

4ª Reunião de Pesquisa em Saúde Bucal Coletiva – Porto Alegre

O Estado da Arte em Avaliação de Ações de Promoção de Saúde: alguns fundamentos de avaliação em PS e alguns movimentos do GT de Promoção da Saúde da ABRASCO (não resisti e vou tomar a liberdade!)

6 de outubro de 2013

Marco Akerman – FMABC / GT de Promoção da Saúde e DLIS  
[marco.akerman@gmail.com](mailto:marco.akerman@gmail.com)

- Alguns fundamentos

## É possível avaliar um imperativo ético?

Promover saúde é promover a vida. É compartilhar possibilidades para que todos possam viver seus potenciais de forma plena. É perceber a interdependência entre indivíduos, organizações e grupos populacionais e os conflitos decorrentes desta interação. É reconhecer que a cooperação, solidariedade e transparência, como práticas sociais correntes entre sujeitos, precisam ser, urgentemente, resgatadas. É compreender que promoção da saúde não é, apenas, um conjunto de procedimentos que informam e capacitam indivíduos e organizações ou que controlem determinantes de grupos populacionais. Promover a saúde é uma imposição das circunstâncias atuais que apontam para a necessidade imperiosa de novos caminhos éticos para a sociedade.

POR QUE NÃO PODE  
HAVER PAZ E HARMONIA  
NO MUNDO, PAPAI?

A PAZ PODE SER  
POSSÍVEL, HAMLET...



©2012 by King Features Syndicate, Inc. World rights reserved.

MAS NUNCA  
HAVERÁ HARMONIA...

... É MUITA  
GENTE PARA  
CANTAR UMA  
MESMA  
MÚSICA.



CHRIS  
BROWNE  
6-1

# Avaliação

- ✓ “Processo de determinação, sistemática e objetiva, da relevância, efetividade, eficiência e impacto de atividades fundamentadas em seus objetivos” (OMS).
- ✓ “É um processo organizacional para implementação de atividades e para colaborar no planejamento, programação e tomada de decisão” (OMS).
- ✓ A avaliação é um dispositivo de produção de informação e fonte de poder para os atores que a controlam, sendo uma ferramenta de negociação entre interesses múltiplos.

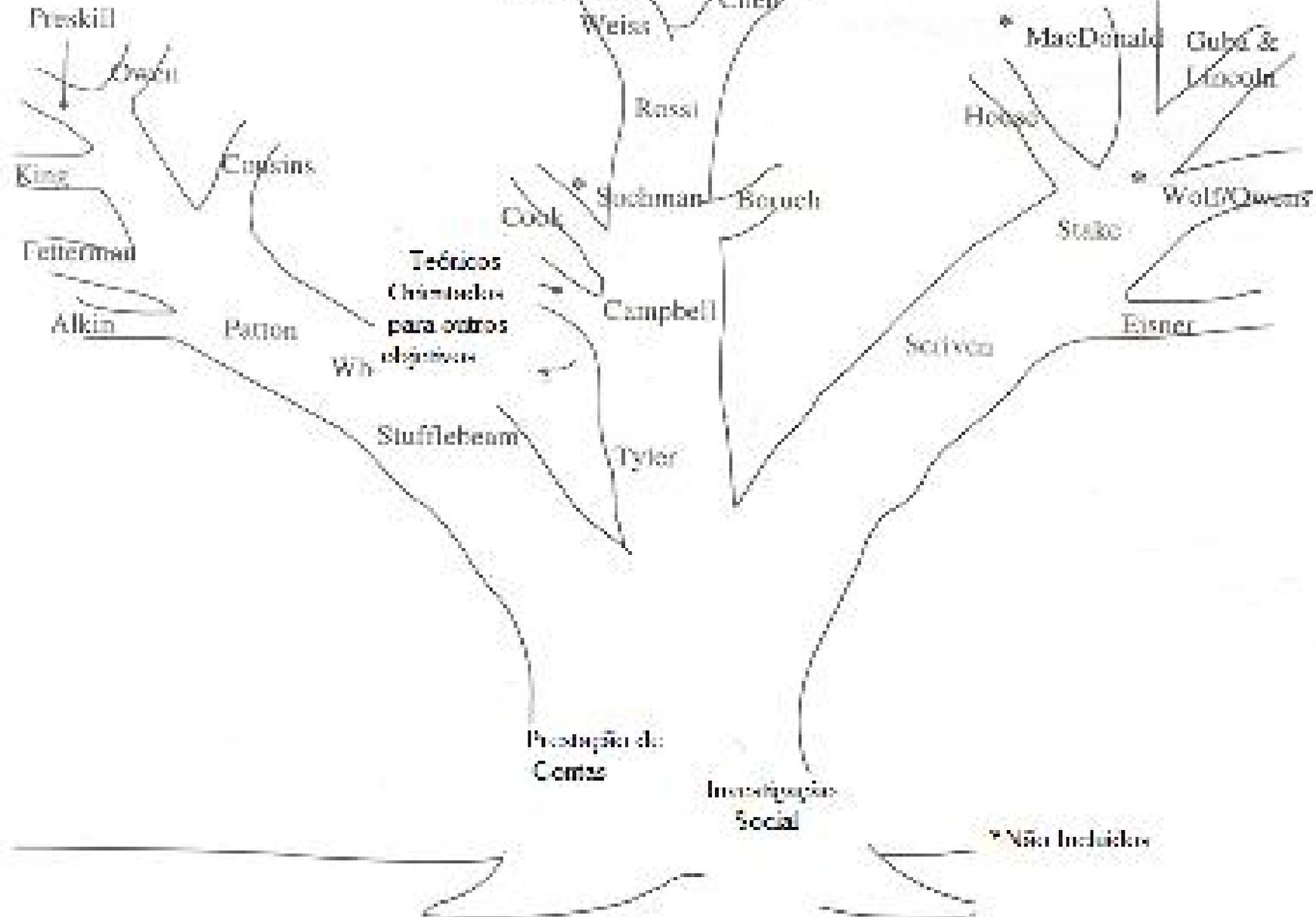
# A árvore de Alkin (raízes e galhos)

- Os que se preocupam com **valores e julgamentos** dos grupos envolvidos
- Os que se preocupam com questões de **métodos**
- Os que se preocupam com a **utilização** dos dados da avaliação
- *Fonte: Alkin MC editor. Evaluation Roots: tracing theorists views and influences. Thousand Oaks: Sage Publications; 2004.*

# USO

# MÉTODOS

# VALORAÇÃO



# Avaliação em Saúde Coletiva

- ✓ Debate sobre como construir evidências em Saúde Coletiva.
- ✓ Seriam necessários estudos randomizados e controlados?
- ✓ Ensaio clínico randomizado pode ser desnecessário, não apropriado, impossível ou inadequado para avaliar a performance e impacto de intervenções em larga escala (Saúde Coletiva) (Victora, et al. 2004; Black, 1996).

# Avaliação em promoção em saúde

- ✓ Saúde Coletiva – as redes de causalidade são longas e complexas, a população alvo é diversa e as intervenções devem ser empregadas em grande escala.
- ✓ Necessidade de empregar construções metodológicas diversas, visando apreender a realidade e as transformações oriundas de uma determinada forma de intervir em saúde.
- ✓ Utilização de métodos de coleta de dados tanto quantitativos quanto qualitativos, possibilitando integrar enfoques metodológicos variados.

# NÃO QUERO NÃO QUERO



# Avaliação em promoção em saúde

- ✓ A avaliação deverá ser formatada segundo as necessidades e as circunstâncias do programa, pois nenhuma abordagem isolada será adequada para todos os tipos de programas (Nutbean, 1998).
- ✓ A avaliação da promoção é campo em construção, envolve estratégias, interesses e atores diversos, perspectiva intersetorial, olhares múltiplos.

# Avaliação em promoção em saúde

***“ Busca por um marco conceitual de avaliação, a necessidade de se advogar dos tomadores de decisão a prática sistemática da avaliação, uso de múltiplos métodos e para a construção de uma base de evidências e os dilemas advindos da sua aplicação”***

**(Akerman et al, 2004).**

## Mas qual é o objeto da avaliação?

“A segunda pessoa era um parente de Virgília, o Viegas, um cangalho de setenta invernos, chupado e amarelado, que padecia de um reumatismo teimoso, de uma asma não menos teimosa e de uma lesão de coração: era um hospital concentrado. Os olhos porém luziam de muita vida e saúde.”

Machado de Assis (1881)

Mémoires Póstumas de Brás Cubas

## Princípios e valores para a avaliação

Equidade, justiça e solidariedade

Respeito ao contexto da iniciativa

Avaliação deve potencializar os propósitos da PS

Avaliação como oportunidade de inclusão social

Ancorar a avaliação em métodos múltiplos

Avaliar para fortalecer grupos sociais

Avaliação como processo de aprendizagem

Ser consistente com os propósitos da PS

# Elementos fundamentais da avaliação

- ser congruente com os princípios de desenvolvimento humano e social sustentável;
- ser participativo para fortalecer a capacidade da população e das organizações
- ser formativo
- adotar métodos mistos, quantitativos e qualitativos.

Iniciativas de Promoção da Saúde são políticas, programas ou outras atividades planejadas e organizadas de acordo com os seguintes princípios (WHO, Health Santé Canada, CDC 1998):

**“Fortalecedora”**  
**Participativa**  
**Integral**  
**Intersectorial**  
**Equitativas**  
**Sustentáveis**  
**Multi-estratégica**

# Focos da avaliação

- Participação social
- Políticas Públicas Integradas
- Intersetorialidade
- Capacidade de Governo
- Sustentabilidade

“Qualidade da Vida” ou  
“Construção de uma nova  
cultura de Governança”

# Desafio

- Não fazer do processo avaliativo um exercício meramente técnico
- Desenvolver culturas avaliativas locais que favoreçam o exercício crítico para detectar especificidades e potencializar mudanças de rumo
- Estratégia de produção de conhecimento e amadurecimento de uma auto-análise social

# Recomendações

Encorajar abordagens participativas

Alocar no mínimo 10% do recurso total

Assegurar que sejam coletados dados de processo e de resultado

Apoiar o uso de múltiplos métodos

Apoiar pesquisas no desenvolvimento de novas abordagens

Apoiar o desenvolvimento de capacitação e infraestrutura para avaliação

Apoiar e criar oportunidades para disseminação

Metodologia de Triangulação (MacDonald  
et al, 1996)

Avaliação de processo

Sistematização de experiências

Avaliação de resultados

## Avaliar

A avaliação identifica indicadores que dão conta do desempenho do Programa e dos seus resultados, comparando-os com o esperado.

Enquanto a sistematização identifica pistas que ajudam a compreender a realidade e a construir sentidos que a façam mais compreensível.

A sistematização está interessada no "Como e no Porque" e a avaliação no "Que e no Quanto"

## Sistematizar

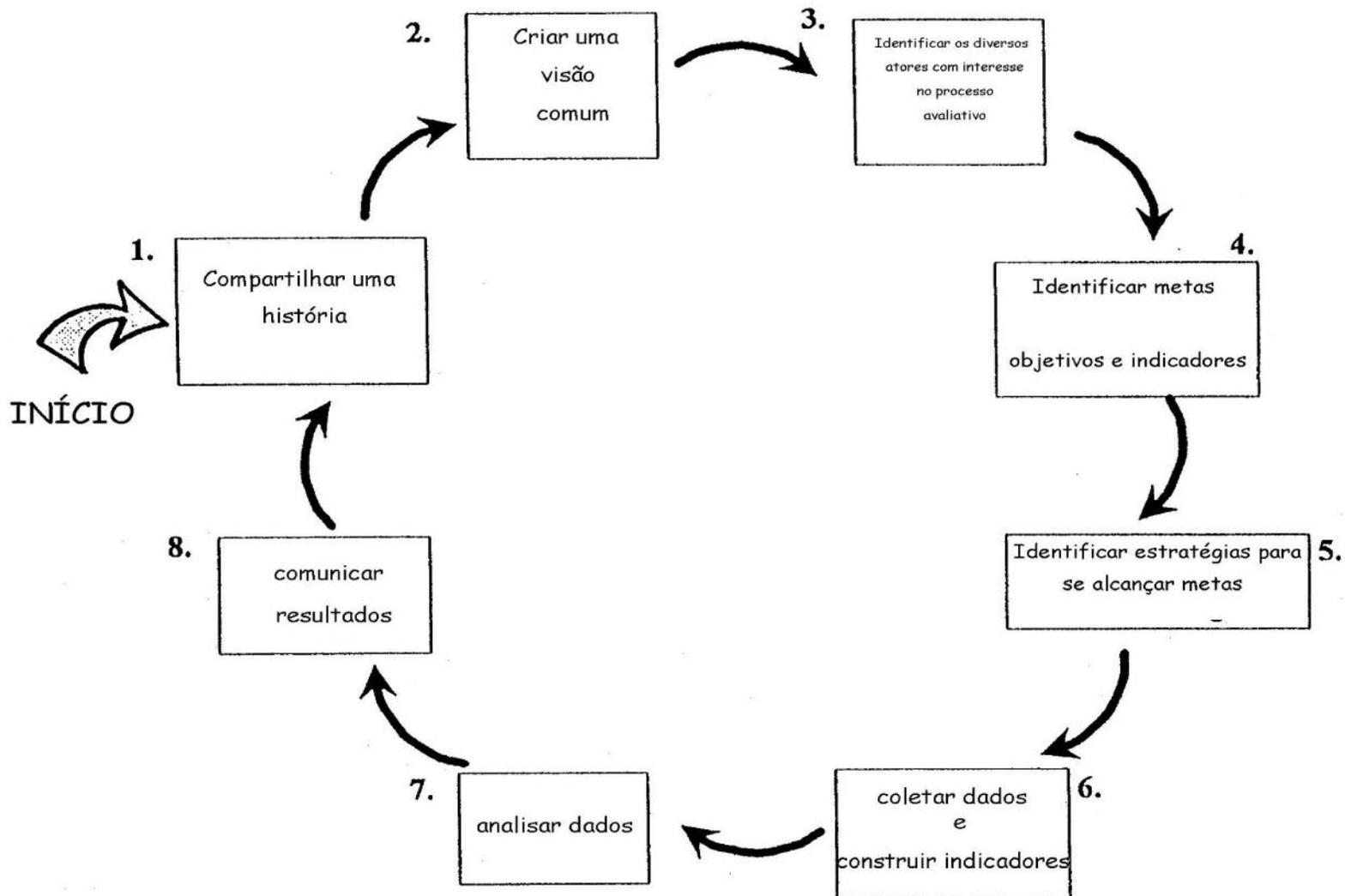
Experiência de aprendizagem coletiva e de aprofundamento em que se converte em relatos o que está sendo vivido, refletindo-se sobre eles, dando-lhes nova ordem, a fim de se produzir conhecimento para os atores e o Programa, aumentando assim a possibilidade de se utilizar em outras experiências similares o conhecimento obtido.

- Alguns movimentos do GT de Promoção da Saúde e DLIS

- Movimento 1

“Guia de Avaliação  
Participativa de Municípios  
e Comunidades Saudáveis:  
recursos práticos para a  
ação” (OPS, 2004)

# PASSOS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

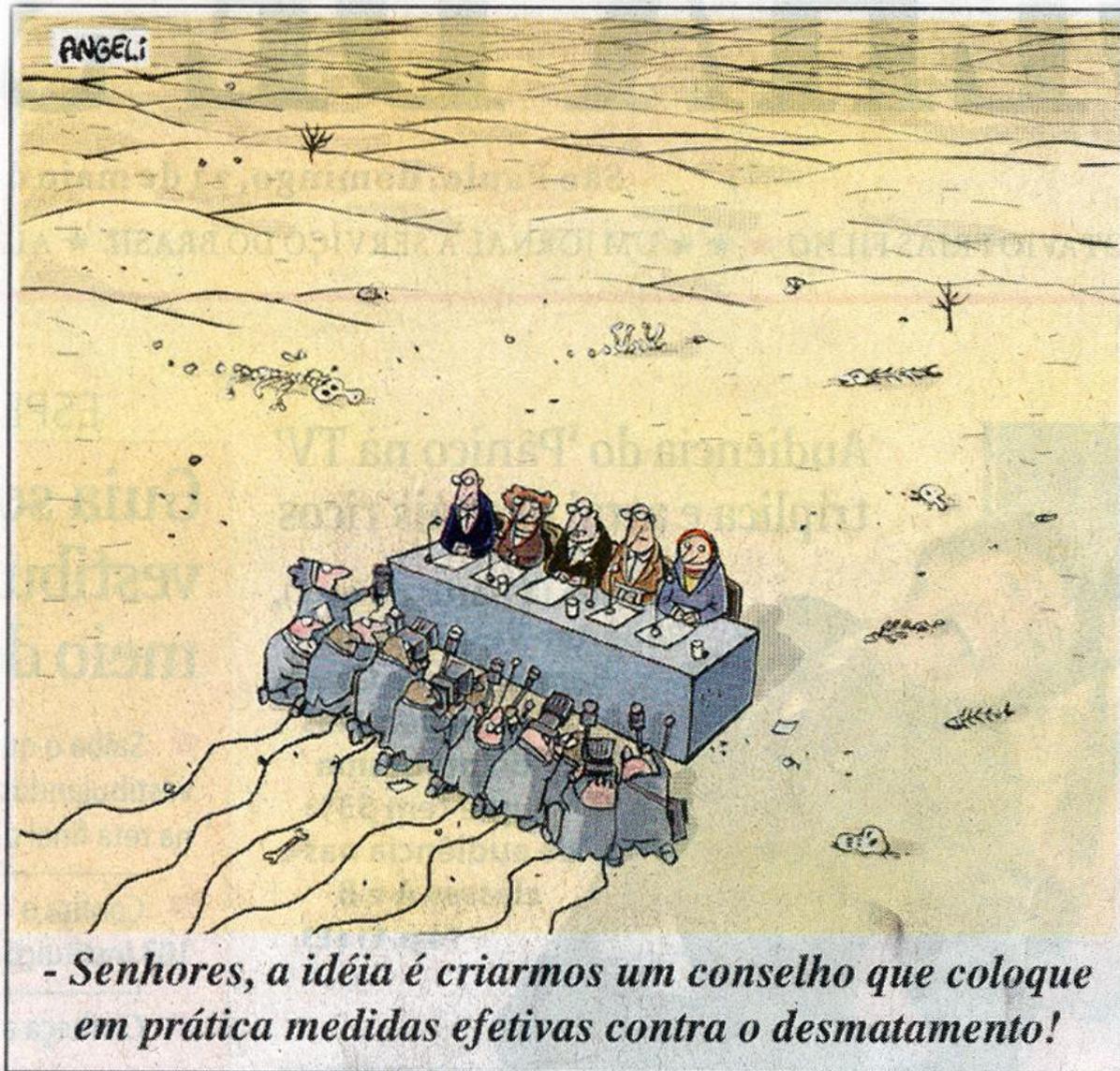


Fonte: Wallerstein, N; Maltrud K and Polacsek M. Participatory evaluation workbook for community initiatives - Healthier Communities . New Mexico - 1997

# Passos na avaliação

- **Envolver/Comprometer os participantes:**
- Aqueles envolvidos ou atingidos pelo programa além dos usuários da avaliação.
- **Descrever o programa:**
- Necessidades, efeitos esperados, atividades, recursos, estágio, contexto, modelo lógico.
- **Focalizar o desenho da avaliação:**
- Propósitos, usuários, usos, perguntas, métodos, acordos (negociações).

# OPINIÃO





Preparation

**STEP 1**  
Evaluation  
subcommittee



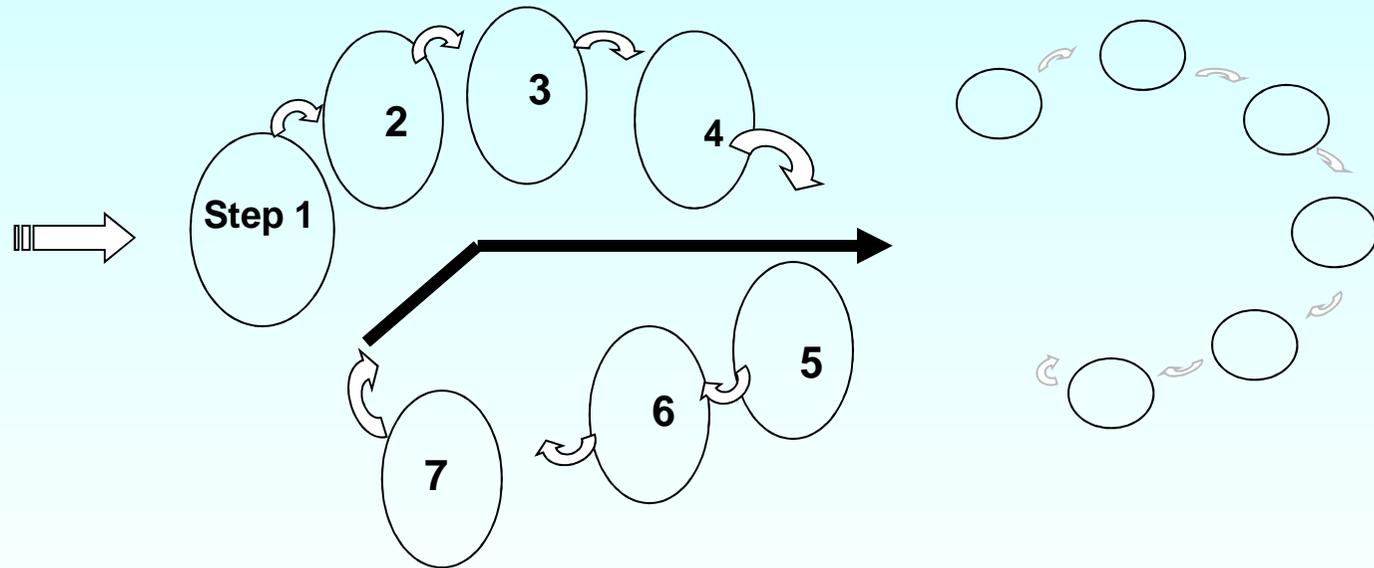
**STEP 2**  
Workshop on:  
- History  
- HMC vision



**STEP 3**  
Subcommittee  
Orientation

Participatory Evaluation

Subsequent Cycles



# PROJETO BERTIOGA MUNICÍPIO SAUDÁVEL (PBMS)

*Participatory Evaluation Workbook for Community Initiatives (Wallerstein et al 1997)*

- (1) compartilhar uma história comum
- (2) criar uma visão comum de futuro
- (3) identificar os diversos atores com interesse no processo avaliativo
- (4) identificar metas, objetivos e indicadores
- (5) identificar estratégias para se alcançar metas
- (6) coletar dados e construir indicadores
- (7) analisar dados
- (8) comunicar resultados

Um pouco do processo de teste de campo do Guia;

Realização de 4 Oficinas de Trabalho (entre novembro de 2004 e setembro de 2005) para pactuar os passos da avaliação;

Destaque para a Oficina de Recife onde se elaborou 34 perguntas norteadoras do processo de avaliação (subdivididas entre questões relacionadas com o teste do Guia ou com os pilares da avaliação).

# **Atores institucionais e ênfases avaliativas**

**SES de Tocantins – Escolas Promotoras de Saúde**

**SMS de Campo Grande – Agenda XXI**

**SMS de Curitiba /PUCPR – Ambientes Saudáveis e  
Intersetorialidade**

**SMS de Goiânia – Gestão Integrada de Políticas  
Públicas**

**UFPE – NUSP de Recife – Municípios Saudáveis**

**UNICAMP /IPES de Campinas – Rede de Municípios  
Potencialmente Saudáveis**

**CEDAPS do Rio de Janeiro – Comunidade Saudável**

**CEPEDOC Cidades Saudáveis de São Paulo –  
Município Saudável**

# “Lente” para a metaleitura

- O que, nestes mundos, foi testado/avaliado?
- Quem testou/avaliou?
- Os sujeitos envolvidos com a intervenção avaliada haviam estabelecido objetivos claros, pré-definidos (*ex ante*), ou tais objetivos foram aparecendo ao longo do processo de aplicação do Guia, numa circunstância de pesquisa avaliativa que poderíamos chamar de *ex post facto*?
- Houve algum indício perceptível de uso padronizado de instrumentais de mensuração, de critérios e indicadores qualitativos?
- O que se depreende do exercício avaliativo relatado pelos participantes?

## O material produzido pelas 8 experiências

- É heterogêneo e reflete a diversidade na condução dos processos de campo;
- É denso e instigante, mas gerou respostas “inconclusivas” quanto a validade do uso do Guia para contextos de baixa maturação política e alta dinamicidade na participação de sujeitos;

# O produto do teste

- Razoável grau de participação de múltiplos sujeitos
- Induz o uso na multiplicidade de métodos pela diversidade de contextos e maturação técnica e política;
- Não houve de fato uma validação qualitativa do conteúdo ou dos construtos teóricos;
- Evidências narrativas do valor intrínseco e mobilizador no uso do Guia (favorece linguagem avaliativa comum);

Para “baixar” o livro dentro de 7 dias

- [www.cidadessaudáveis.org.br](http://www.cidadessaudáveis.org.br)

- Movimento 2

# Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde

Coordenação SVS/DANT-PS MS

# Revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde

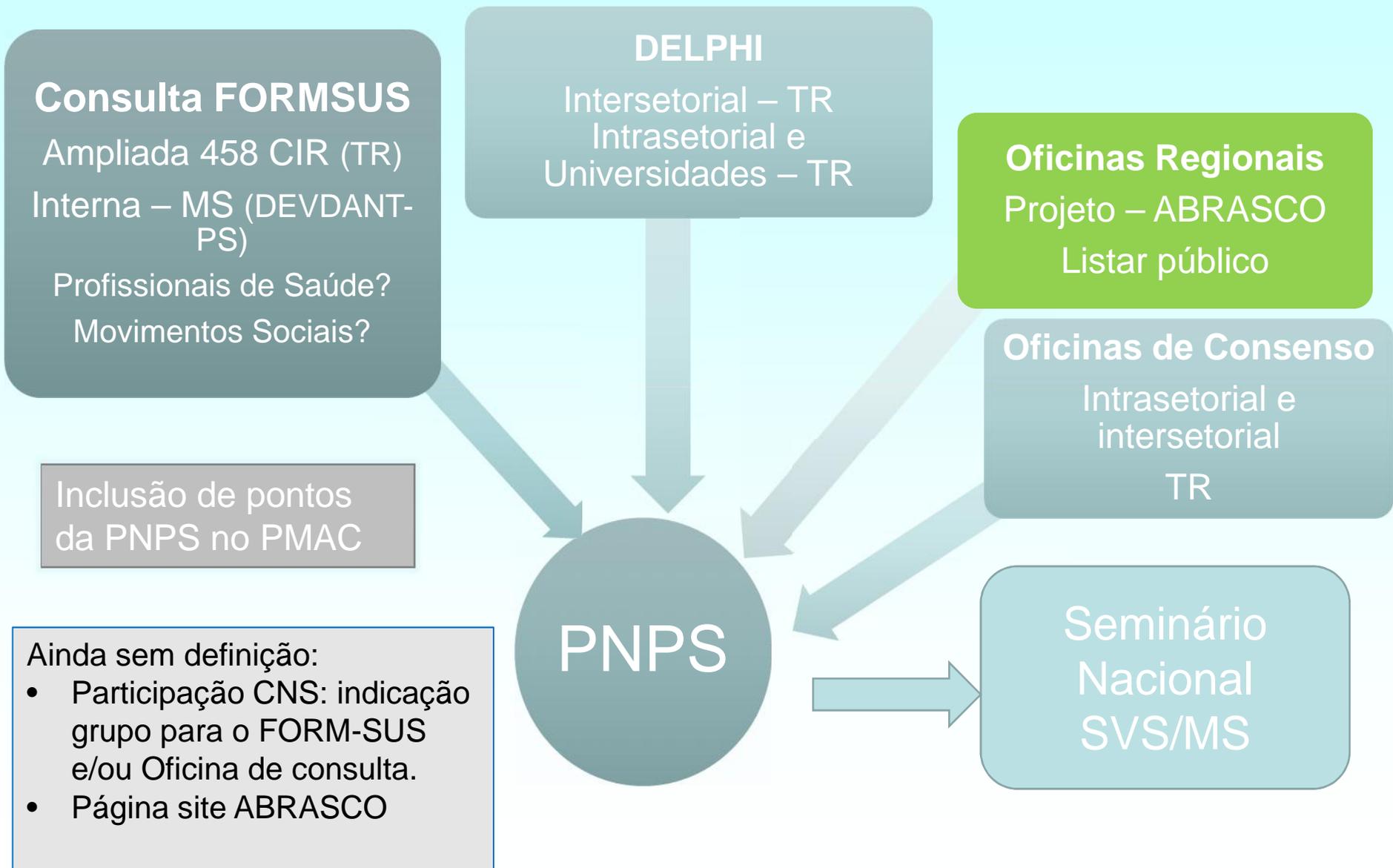
- Contextualização da PNPS 2006
- Justificativa da revisão

# Novos referenciais

- Declaração da Conferência Mundial dos Determinantes Sociais da Saúde (2011)
- Declaração da Conferência Rio + 20 (2012)
- Declaração da 8ª Conferência Mundial de Promoção da Saúde-Saúde em todas Políticas (FINLÂNDIA 2013)
- Novo perfil de governança regional - Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011 - Contrato Organizativo de Ação Pública-COAP
- Material produzido por representantes do GT de Promoção da Saúde e Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável da ABRASCO

# Metodologia para revisão da PNPS

## Múltiplos Movimentos Simultâneos



E agora tomo a liberdade de...